

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Direcção de MANOEL MARINHÓ

Quarta-feira, 26 de Junho de 1929

Este n.º de «A Opinião»
foi visado pela Comissão
de Censura
de Viana do Castelo

A CAMINHO...

HORA a hora, momento a momento, a Democracia vai conquistando posições de vitória que é impossível esconder.

Os seus tórvos inimigos, como processos sem remédio gritam num pavoroso alarido fazendo-lhe a mais desleal das oposições.

Apesar disso nenhuma outra vantagem cobram senão a de desnudarem as consciências intranquilas que os trazem assustados ante as próprias realidades.

Durante um certo periodo ainda conseguem iludir com fáceis platonismos; todavia quando entram no campo das provas, ficam absolutamente derrotados como um *boxeur* vencido, vendo os olhares dos espectadores acolherem, com sorrências amigas, o destemido triunfador.

O mundo em geral, vai numa travessia difícil, topando, a cada passo, com baixios traiçoeiros e bancos de areia escondidos sob o mar revolto das paixões, das ideias, e dos homens.

E' certo; no entanto os progressos do pensamento não param nunca e o seu fundamental ponto de partida reside nas fórmulas morais e na mais justa e equitativa distribuição de regalias, direitos e comodidades.

A Inglaterra conservadora, que é uma nação prática, e fleugmática por excelência, ainda, agora, forneceu ao mundo um exemplo frisantissimo com a vitória eleitoral do Partido Trabalhista que era, então o partido de opposição.

Em toda a parte se evidencia um espirito novo nos métodos de direcção, espirito que não representa só determinada «escola», de certa *elite*, mas, sintetisa, sim, a aspiração colectiva das grandes massas que trabalham e produzem.

Tais verdades são imutáveis; não ha argumentos que possam destrui-las; não existem locubrações, filosofias ou raciocínios politicos que as aniquilem.

Cançam-se os seus intranquillantes adversários em deduzir elementos, aventurando-se a jogos malabares, mas do mais ilusionista malabarismo, cheio de pompa *mise-en-scene*, porém, ôco como as joias aparatosas das grandes *coquettes* ou falsos como as notas do Angola e Metrópole.

Por muito que isto custe aos propugnadores de teorias opostas, a evidencia dos acontecimentos, impõe-se de tal forma que basta citá-los como exemplos para, por aí, se colocar em destaque a

Modesta homenagem

Palavras de muita amisade, mas
da maior justiça.



Tenente Martins Lima

A este nosso dedicado amigo, velho e devotado republicano, hoje que tem logar o seu aniversário natalicio, deixamos aqui consignada a nossa modesta homenagem em palavras de muita amisade e que ficam muito aquem da justiça que merece.

Que o ilustre homenageado nos perdõe a simplicidade destas poucas palavras, mas que, num affectuoso abraço, as receba como expressão sincera do muito que o estimamos e da enorme admiração que tributamos ao seu carácter e ao seu fervoroso espirito republicano.

derrota irremediavel dos inimigos da Democracia.

Uma coisa se torna necessária, porém: é que no cérebro de todos os homens de raciocinio e independência espiritoal se fixe, em irreduzíveis fórmulas, a coerência e a firmeza intransigente de convicções.

Transigir, em matéria de principios por conveniencias de momento ou por ambiciosos planos de oportunismo, é abdicar; é ceder de sastrosamente; é perder a batalha; é ofender a pureza das ideias; é entregar-se de mãos atadas, à descrição audaciosa dos que se sabem valorisar obtendo tais vantagens.

Presente-se que vamos a caminho de maiores conquistas do que aquela que a velha Albion alcançou, recentemente, numa lucta pacifica e bem significativa de vontade popular, lucta triunfadora que não só assustou os conservadores ingleses mas sim, tambem, os de todo o mundo.

A ascensão ao poder dos trabalhistas da Gran Bretanha e, sobre tudo, a sua acção sequente vai trazer à civilização interessantes surpresas na rigida obediencia ao seu programa social e politico.

Negar a eminencia desta vitória para os principios das modernas concepções sociais e colectivas, equivaleria ao mesmo que ver um sacerdote católico negar ao próprio Deus.

Recordemos, por isso, que o colossal triunfo dos trabalhistas ingleses, está, precisamente, na formidável persistencia dos seus homens; e, em primeiro lugar, no grau de intransigencia das suas doutrinas e métodos de governo, sabendo esperar, com paciente espirito de abnegação, a hora em que a vontade nacional os chamasse à suprema direcção do país.

Salvato Moline

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade no Kiosque Guerreiro *

«Correio do Minho»

Este nosso prezado colega —diário regionalista que se publica na cidade de Braga e que é um defensor acérrimo dos interesss da nossa provincia—publicou no ultimo domingo um número especial dedicado às Festas Joaninas, que ali se realizaram com inexcédível brilho nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

Além de circunstanciados detalhes sobre as festas e duma primorosa illustração, esse dito número especial, com 12 páginas, inseria anuncios de quasi todos os estabelecimentos comerciais e industriais da formosa capital do Minho.

Por tão interessante número e tão útil para os milhares de forasteiros que a Braga acorreram naqueles dias, apresentamos ao «Correio do Minho», os nossos sinceros parabens.

REPUBLICANOS—Assinai e divulgai «A OPINIAO».

Parada Agrícola do Minho

Seja como fôr, é nos sempre grato registar manifestações de vitalidade regional e concelhia.

Assim, nêsse imponente certamen agrícola realizado em Braga no ultimo domingo, onde pelas ruas apinhadas de forasteiros, desfilaram aos milhares os trabalhadores do Minho, o concelho de Barcelos teve a sua quota parte de triunfo na apresentação dos seus costumes tipicamente regionais.

Assim o prova a classificação do juri, que deu aos concorrentes enviados por intermédio do Sindicato Agrícola de Barcelos, os dois primeiros prémios da grandiosa Parada Agrícola do Minho.

Com isto como barcelenses, nos regosijamos.

Prédios rústicos

Ampliação de praso efeito de contribuições e impostos

Pelo Ministério das Finanças, foi enviada aos jornais a seguinte nota officiosa:

«Tendo chegado ao Ministério das Finanças perguntas de vários pontos do país sobre se as casas de caseiros dos prédios rústicos têm de ser descritas nas declarações a apresentar pelos seus proprietarios, declara se que não carecem de o ser os exclusivamente destinados à habitação dos caseiros que cultivam o prédio. O mesmo se dá quanto a todas as outras instalações destinadas ao exercicio da industria agrícola, como adegas, palheiros, celeiros, etc. Não tendo sido distribuidos nalguns pontos em tempo competente pela Imprensa Nacional os impressos para as declarações, foi ampliado o praso para a entrega dos mesmos até 31 de Julho próximo.»

Mobilia de quarto

Completamente nova vende-se barata. Falar nesta redacção.

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos

Aos nossos presados assinantes das freguesias do concelho pedimos o inesquecível favor de virem ou mandarem satisfazer as assinaturas em atraso, sendo grande obsequio se nos dispensarem essa deferência até 30 de Junho corrente, data em que desejamos concluir e encerrar as contas de fim de ano economico.

A Cidade

Falecimentos

No Hosioid' Misericordia e
No Hosioid' Misericordia e
No Hosioid' Misericordia e

Nesta cidade, finou-se na ultima
segunda-feira a sr.^a D. Ana da Graça e Silva, vulgarmente conhecida pela *Pardeja*.

O seu funeral realisou-se ontem de manhã, sendo muito concorrido. A's doridas familias, os nossos pesames.

Impostos camararios

A cobrança do imposto camarario feita nas feiras de Barqueiros e Viatodos, nos dias 24 e 25, rendeu, respectivamente, 46\$15 e 106\$10.

O imposto camarario cobrado durante a semana transacta no Mercado D. Pedro V, rendeu 471\$00.

Incendios

No passado domingo, a cidade foi por duas vezes alarmada por rebates de incendio, para cujos ditos alarmes não havia justificado motivo a pôr em sobressalto uma população inteira.

Para isto chamamos a devida atenção do illustre Inspector de Incendios, para que, quando se trate de incendios fóra dos muros da cidade e mórrmente em bouças como neste caso, se evitem identicos alvoroços.

O primeiro alarme foi por volta das 18 horas, e tratava-se dum incendio que lavrava numa bouça pertencente ao sr. dr. João Ferreira Cabral, em Barcelinhos.

Compareceram ali o Corpo Voluntario de Salvação Publica com um auto e uma bomba braçal, e os Bombeiros Voluntarios de Barcelos com um só auto-pronto-socorro.

Outro incendio foi ás 20,30 horas, também numa bouça em S. Verissimo, pertença do sr. Antonio José Caldas, da mesma freguesia.

Compareceram as duas corporações, com dois autos cada.

Quer num, quer noutra incendio, os bombeiros não chegaram a trabalhar, devido a já estarem extintos por populares.

Do incendio de Barcelinhos, e auto da corporação dali, foi de encontro ao Matadouro Municipal, resultando ficar com pequenas avarias na alavanca de velocidades e com um guarda-lamas um tanto danificado.

No de S. Verissimo, os dois autos também da corporação d'alem rio, devido a avarias nos motores, embora ficassem proximos não puderam chegar ao local do incendio e devido a terem de ser reparados, só muito mais tarde puderam regressar ao seu quartel.

Desastres de automovel

Na passada quinta-feira, um automovel que à noite vinha de Braga, guiado pelo seu proprietario e nosso amigo sr. Mario Norton, ao chegar à freguesia de Ferreiros no cruzamento das estradas de Barcelos e Porto, chocou com um outro de Famalicão que lhe surgiu em sentido contrario, resultando do embate pequenas avarias nos dois carros.

Tambem na passada terça-feira, na estrada de Viana do Castelo, e devido a uma avaria na direcção, um automovel guiado pelo também nosso amigo sr. João Vieira de Castro, entrou por uma bouça dentro ficando um pouco danificado.

Lamentamos sinceramente um e outro desastre, mas folgamos ao mesmo tempo por não haverem felizmente desastres pessoais a registar.

Regata no rio Cavado

Na corrida de barcos realisada no dia 24, promovida pela comissão das festas de S. João, em Barcelinhos, couberam os dois unicos premios aos seguintes barcos:

1.º premio, ao barco timonado pelo nosso presado amigo sr. José Maria Barbosa Faria, desta cidade.
2.º premio, ao barco timonado pelo sr. Manoel de Almeida, de Barcelinhos.

Furto de relógio e corrente de ouro

Por suspeita de t'er sido o autor do furto de uma corrente, relógio e medalha de ouro, no valor de 580\$ a Domingos Fernandes da Silva, da freguesia de Silveiros, deste concelho, foi preso no Bom Jesus do Monte pelo Comandante do posto da G. N. Republicana dali o relojoeiro Antonio Lopes, casado, natural de Cuba.

Morte repentina

Nas escadas que dão para o adro da igreja paroquial de Barcelinhos, foi na segunda-feira à tarde acometido dum ataque que o prostrou sem fala, o mendigo Pedro Barbosa, de 65 anos, natural da freguesia de Vila Cova, deste concelho.

Além de muitos populares, compareceu no local o distincto medico sr. dr. Fernando Moreira, que ordenou a remoção do doente para uma casa proxima, onde chegou já cadáver.

Segundo parece, a morte foi produzida por violenta hemorragia interna.

Exame

Na Universidade de Coimbra, fez exame de anatomia descriptiva, obtemdo uma honrosa distincção, o nosso amigo sr. Henrique Lima Barbeitos Pinto, filho do nosso presado amigo, sr. Tenente-Coronel Barbeitos Pinto.

Ao distincto academico e bem como a seu extremoso pai, apresentamos as nossas felicitações.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

LOTARIA

Os premios maiores da lotaria de sabado foram os seguintes:

- Quatrocentos contos, 7182.
- Sessenta contos, 5487.
- Vinte contos, 5618.
- 4.560\$, 7181 e 7183.
- Três contos, 808, 1082, 2087, 5526, 5685, 6005, 6367, 7628.
- Dois contos, 337, 725, 911, 819, 1105, 1138, 1736, 2929, 4068, 4395, 5273, 5517, 5672, 6073, 6534, 7236, 7463, 7648, 8306, 8960.

A VISO

Aos senhores proprietarios

Ha quem se encarregue de preencher as declarações da contribuição Predial e apresentar na Repartição de Finanças, deste concelho, conforme a Lei exige, encarregando-se de medições etc.

No Kiosque da Calçada se diz.

A OPINIÃO

DIATREMIA

O nosso amigo e distincto clinico, Sr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, que, pelas suas qualidades de intelligência e trabalho, acaba de, em tão curto espaço de tempo, conquistar um nome elevado entre os profissionais da medicina, adquiriu, para tratamento, no seu consultorio, um aparelho de diatremia que revela, incontestavelmente, um grande melhoramento e uma afirmação de progresso no nosso meio.

Cabem aqui, ao illustre clinico, as melhores referencias pela sua iniciativa, feita, afinal, mais no interesse de suavisar o padecimento dos seus doentes com processos e metodos modernos do que num objectivismo lucrativo.

E Barcelos, reconhecido, lhe deve ficar por esse rasoço de decisiva demonstração pelos progressos que a sciencia vem acentuando.

Ao nosso querido amigo apresentamos os mais sinceros parabens.

Estamos também informados que o nosso Hospital acaba de dotar as suas instalações clinicas com um aparelho do mesmo genero.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais:

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais.

Dia 23, pelo paquete inglez «Avoceta», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal, para a Africa Austral, Cap. Town, Elisabethville e Africa Oriental.

Dia 29, pelo paquete portuguez «Loanda», para Cabo Verde, Bissau Bolama e Angola; pelo paquete alemão «Cap Norte», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires e pelo paquete francez «Massilia», para o Brasil e Argentina.

Dia 29, por via Algeciras e Gibraltar para a Ilha de Timor.

Dia 1 de Julho, pelo paquete portuguez «Moçambique», para a Madeira e Africa Ocidental; pelo paquete inglez «Asturias», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Argentina e pelo paquete holandez «Zeelandia», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Todas as terças-feiras partem de Funchal e por paquetes inglezes malas postais para a Africa Austral Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Manauá é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Espresso».

VISTOS NOS PASSAPORTES

A Inspección geral dos serviços de emigração do Ministerio do Interior determinou que todos os passaportes consulares da America do Norte sejam apresentados naquela Inspección geral para efeitos do visto, pelo menos 8 dias antes dos seus portadores embarcarem.

Horário dos Comboios

Com principio em 1 de Julho de 1929

| N.º dos comboios | PORTO | | BARCELOS | | VIANA |
|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Horas de partida | Horas de chegada | Horas de partida | Horas de chegada | Horas de chegada |
| Correio Directo | 601 | 7,50 | 9,54 | 9,56 | 10,58 |
| Mixto | 603 | 10,50 | 12,19 | 12,21 | 13,10 |
| Onibus (a) | 605 | 4,30 | 7,19 | 7,34 | 9,14 |
| Directo | 607 | 19,25 | 22,08 | 22,28 | 0,15 |
| Onibus | 609 | 14,10 | 15,37 | 15,38 | 16,24 |
| Onibus | 611 | 18,01 | 19,32 | 19,34 | 20,24 |

Nine

Mercadorias (b) || 2301 || 7,10 || 7,52 || 8,34 || 10,47

(a)—Onibus do Porto a Famalicão—Mixto de Famalicão a Viana.
(b)—Com uma carruagem de 3.^a de Nine a Viana.

| N.º dos comboios | VIANA | | BARCELOS | | PORTO |
|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Horas de partida | Horas de chegada | Horas de partida | Horas de chegada | Horas de chegada |
| Onibus | 602 | 5,00 | 6,01 | 6,04 | 8,13 |
| Correio | 604 | 10,12 | 11,06 | 11,07 | 12,50 |
| Mixto (a) | 606 | 16,38 | 17,41 | 17,45 | 19,50 |
| Directo | 608 | 19,25 | 20,43 | 20,58 | 23,40 |
| Onibus | 610 | 15,19 | 16,06 | 16,07 | 17,40 |
| " (b) | 612 | 7,41 | 8,34 | 8,36 | 10,26 |
| " | 614 | 21,35 | 22,28 | 22,31 | 0,24 |

Nine

Regular (c) || 2304 || 14,48 || 15,15 || 15,57 || 16,39

(a)—Não se efectua aos domingos de Maio a Setembro.
(b)—Só se efectua aos domingos de Maio a Setembro.
(c)—Com uma carruagem de 3.^a de Viana a Nine.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 25 de Junho

Distribuição Civil

Acção do Decreto de 29 de Maio de 1907:

Autor—Antonio José Gomes de Campos, da freguesia de Cristelo.

Réu—José Maria Gomes Ferreira, da freguesia de Vila Seca.

Ao 1.º Officio—Cardoso.

Acção civil de processo ordinario:

Autores—José Gomes Alves e mulher, da freguesia de Macieira.

Réus—Maria Ferreira de Silva e marido, da mesma freguesia.

Ao 2.º Officio — Rebelo da Silva.

Acção civil de processo ordinario:

Autores—José Gonçalves de Sá e mulher, da freguesia de Cristelo.

Réus—Delfim José Miranda, mulher, e outros, da mesma freguesia.

Ao 3.º Officio—Dr. Cardoso.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passa hoje, o do nosso querido amigo sr. tenente Martins Lima.

A passar as festas de S. João, em Bragá, com sua ex.^{ma} esposa e gentil filha D. Alda, esteve ali o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves.

Com demora de alguns dias encontra-se aqui, com sua ex.^{ma} esposa o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Com demora de alguns dias, partiu para Dénia (Espanha) o nosso presado amigo sr. Manoel Badia Ventura.

A passar uma temporada de repouso, encontra-se em casa de seus estimados sogros, em Vila Frescainha S. Martinho, o nosso presado amigo sr. José Pereira da Fonseca, habil e competente ajudante da importante Farmacia Antero Faria.

Nesta redacção tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e assinante sr. Antonio Ferreira Gomes, considerado industrial da Lama.

Circulação fiduciaria

Vão ser postas em circulação novas notas de 500\$00, as quais na frente tem reproduzida a fotografia de S. Braz, em Evora, e o retrato do 1.º Duque de Palmela, e no verso uma tirada de cortiça.

Casa de Pasto

Montada em optimas condições e bem afreguesada, passa-se em boas condições.

Falar na mesma—Rua Alcaldes de Faria, 35 e 36—Barcelinhos.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Junho

Dia 29—Vapor alemão «Gotha», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 30—Vapor alemão «General Osorio», 1.ª viagem) para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 30—Vapor holandês «Zeelandia», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

No mez de Julho

Dia 3—Vapor francês «Bell Isle», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 4—Vapor holandês «Remland», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Dia 5—Vapor belga «Ionier», para o Rio de Janeiro e Santos.
Dia 6—Vapor inglês «Hubert», para o Ceará, Maranhão, Pará e Manaus.
Dia 6—Vapor alemão «Wurttemberg», para Hamburgo.
Dia 9—Vapor inglês «Raebuin», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.
Dia 15—Vapor francês «Ceylan», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 15—Vapor alemão «La Curunha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 19—Vapor belga «Astrida», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
Dia 19—Vapor inglês «Hildebrand», para o Pará e Manaus.
Dia 20—Vapor alemão «Madrid», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 20—Vapor alemão «Attika», para o Pará, Ceará, Maranhão e Parnahyba.
Dia 21—Vapor holandês «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 24—Vapor inglês «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 24—Vapor holandês «Flandria», para a Corunha, Cherbourg, Soutuampton e Amsterdam.
Dia 25—Vapor alemão «Bayern», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 30—Vapor francês «Kerguelen», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Breves considerações sobre a higiene dos estábulos

Uma vacaria moderna, isto é higiênica, caracteriza-se essencialmente:
1.º—Por fornecer aos animais ar, luz e conforto.
2.º—Por ser construída de forma que lhe seja assegurada uma limpeza fácil, económica e rápida.

O estábulo é um mal necessário. É um mal porque priva os animais da influência benéfica do sol, do ar puro e do movimento, o que determina o enfraquecimento da constituição dos organismos, favorecendo, por consequência, a propagação de muitas doenças contagiosas.
Mas este mal é necessário porque assegura a exploração intensiva dos animais defendendo-os das intempéries.

Portanto o estábulo deve ser higiénico, isto é, oferecer aos animais, na medida do possível, as vantagens da vida ao ar livre, suprimindo-lhe os inconvenientes, e aumentando, por consequência, os benefícios da exploração.

As normas que se impõem na construção ou modificação dos estábulos são as seguintes:

1.ª—O ar e a luz devem neles penetrar abundantemente sem que se estabeleçam correntes de ar frio.

2.ª—A ventilação deve ser regulada de forma que mantenha neles uma temperatura média nem quente nem fria, e um ar suficientemente sadio e seco.

3.ª—A limpeza dos excrementos e restos alimentares deve ser de fácil execução.

Devem evitar-se as infiltrações de líquidos nos pavimentos, pesébrs etc.

Os cantos e as fendas são ninhos de micróbios e bolores, devendo, portanto, ser completamente abolidos.

4.ª—Os animais devem estar o mais possível á vontade, no que respeita ao espaço, prisões, etc.

Escolha do local.—A escolha do local para a construção do estábulo é muito importante e deve obedecer ás seguintes indicações:

O estábulo deve ser construído em sítio seco e sossegado, pelo que se deve evitar absolutamente a permanência no estábulo de animais de diferentes especies.

A melhor orientação a dar ao estábulo, no nosso país, é a de nascente-poente.

Desta maneira evitar-se há o frio no inverno e o calor muito forte no verão, bem como os ventos frios e secos que resfriam e ressecam demais a atmosfera.

Tipos de estábulos.—São três os tipos de estábulos a recomendar:

1.º—Estábulo de uma só fila, com ou sem corredor de alimentação.
2.º—Estábulo de duas filas, cabeça com cabeça, com corredor de alimentação central.
3.º—Estábulo de duas filas, cabeças para parede, com ou sem corredor de alimentação.

Características do primeiro tipo:

1.ª—Esta disposição exige maior superfície coberta para o mesmo número de animais, utilizando mal o espaço empregado—construção dispendiosa.

2.ª—Impede, muitas vezes, de se poder estabelecer a fossa dos dejectos fora do pátio adjacente ao estábulo, salvo se se puder abrir uma porta na extremidade do corredor de serviço.

Características do segundo tipo:

1.ª—A distribuição dos alimentos é muito rápida e fácil, mas a saída do estrume é, muitas vezes, mais difícil.

2.ª—Esta disposição é a mais económica sob o ponto de vista da construção; mas

3.ª—A disposição dos animais, cabeça com cabeça, facilita a propagação de certas doenças, sobretudo a tuberculose.

Característica do terceiro tipo.

É o mais prático e portanto, o preferido, conquanto, de construção mais dispendiosa que a do precedente.

Dimensões.—Para cada animal haverá, pelo menos, 30 de cubagem.

Estábulos de menor capacidade são, ordinariamente, muito quentes; os que têm muito pé direito e em

que cada animal disponha de mais de 40m3 são muito frios.
O pé direito será, pelo menos, de 3 metros.
A largura do pesébre, ou o lugar occupado por cada animal, não deverá nunca ser inferior a 1m,50.
O comprimento do pesébre, não comprehendendo a mangedoura, deverá ter o mínimo de 2m,10.
A largura das coxias, ou corredores de serviço, não será de menos de 1m,50 quando no alojamento haja uma só fila de animais, ou duas filas com mangedouras centrais, e de 1m,80 quando haja duas filas de mangedouras opostas.
As mangedouras devem ter a largura mínima de 0m,40.
As calhas de substância compacta e lisa, devem ter, pelo menos, 0m,20 de largura e 0m,08 de profundidade no centro, sendo a sua superfície aproximadamente semi-cilíndrica.

Pavimentação.—O pavimento dos alojamentos, que deve estar pelo menos, superior 0m,10 ao nível do solo adjacente, deve ser impermeável, sem ser escorregadio, nem muito duro, nem muito frio.

Deverá ser revestido de substância compacta e lisa, e, quando de materiais juxtapostos, terão estas as juntas convenientemente tomadas, havendo o declive mínimo de dois centímetros por metro, de modo que todos os líquidos corram para as calhas, e estas para os ralos de esgôto.

O pavimento permeável deve ser absolutamente proscrito.

Paredes.—As paredes devem ser caiadas e, neste caso, ter um revestimento (lambris) de cimento, até 1m,75 a partir do solo. As arestas e ângulos deverão ser substituídos por superfícies arredondadas de ligação.

A caiada da parte superior das paredes deve fazer-se, pelo menos, duas vezes por ano.

Tetos.—A grande maioria dos estábulos rusticos tem por cobertura um telhado de telha vã, o que torna, no inverno, estas habitações excessivamente frias, prejudicando a saúde dos animais e affectando, ao mesmo tempo, a produção lactígena.

Para obviar a este grave inconveniente, aconselhamos o uso de esteiras de bunho, colocadas sobre varas ou ripas, à maneira de forro, que se podem sacudir de tempos a tempos e retirar na estação quente.

Devem ser abolidas, por completo, as teias de aranha, como meio de agasalhar o estábulo, porque o uso d'este processo é anti-higiénico e, portanto, perigoso para a saúde dos animais.

Ventilação.—É necessário que o ar entre puro no estábulo para substituir o ar viciado pelos gases da respiração e da fermentação dos excrementos e por um excesso de hu-

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO., LTD.

(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)

Correspondente nesta cidade:

Antonio Roriz Pereira

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

midade. Se o ar é insufficiente, os animais permanecem numa atmosfera confinada que enfraquece o organismo.

Reconhece-se que o ar está confinado, o que é perigoso para a saúde dos animais, quando, ao entrar-se no estábulo, principalmente de manhã, se sentir ardor nas narinas, o que quer dizer que há existência de gases anormais, entre os quais o amoníaco.

Haverá excesso de calor, se a temperatura for superior a 25 graus. Haverá excesso de humidade, se o tecto, as paredes, as portas, as janelas, etc., e até mesmo, ás vezes, os corpos dos animais, principalmente de manhã, se apresentarem húmidos.

A existência de qualquer destes três sinais basta para se estar seguro de que o arejamento é insufficiente e que os animais não estão num meio higiénico conveniente.

Para cada animal deve haver, pelo menos, ventilação capaz de renovar 20m3 de ar por hora.

Em geral, faz-se a ventilação por qualquer das maneiras seguintes:

1.ª—A ventilação vulgar, que deve ser continua, sem correntes de ar e sem produzir variações bruscas de temperatura.

2.ª—A grande ventilação, obtida pela abertura de portas e janelas.

Esta, muitas vezes, tem o inconveniente de determinar uma variação brusca de temperatura e de produzir correntes de ar perniciosas; é útil, todavia, para arejar um estábulo vazio.

Pode-se, até certo ponto, obviar aos inconvenientes apontados, se o sistema de janelas do estábulo permitir que as correntes de ar não incidam, directamente, sobre os animais e, sendo assim, este processo de ventilação pode, de uma certa maneira, melhorar um arejamento insufficiente.

Um dos sistemas mais práticos de ventilação, que não temos dúvida em aconselhar, é o seguinte: colocar o mais perto possível do tecto, atravessando as paredes do estábulo, e inclinados para o exterior, tubos de drenagem.

Estas aberturas devem ser numerosas e de calibre reduzido (tubo de 0m,07) de maneira a fazer convergir o ar de todos os lados, sem que se produzam correntes inconvenientes.

Deve notar-se que este processo de ventilação pode não ser eficaz, se a atmosfera exterior estiver calma, ou se o estábulo não tiver nenhuma abertura inferior que possa determinar a tiragem com as aberturas superiores, o que raramente acontece, pois que as portas e as janelas deixam passar o ar em quantidade sufficiente para estabelecer a tiragem com os drenos de cima.

Melhora-se uma ventilação insufficiente:

1.º—Pela applicação dos drenos acima descritos, em número sufficiente.

Nas construções novas assegura-se, facilmente, a entrada do ar, fazendo várias aberturas, em zigue-zague, na parte inferior das paredes, e do lado menos exposto ao sol.

A corrente de ar, é dirigida para cima por meio de uma tampa inclinada, articulada pela parte inferior, disposição esta que permite regular ou suprimir a entrada do ar, obstruindo a abertura.

Nas antigas construções basta collocar um tubo grés inclinado para baixo e para o exterior. A corrente é, então, desviada para uma caixa de três faces, com a altura mínima de 1 metro; a face da caixa pode distar da parede 0m,12.

Quatro ventiladores deste género serão suficientes para um estábulo de oito vacas.

Está provado que uma boa ventilação determina sempre um aumento, por vezes bastante sensível, no rendimento dos animais.

Portas.—As portas devem abrir para fóra e não para o interior. Devem possuir largura tal que permita a passagem dos animais sem perigo nem difficuldade, bem como das forragens e do material próprio do serviço do estábulo. Os ângulos das ombreiras devem ser arredondados para evitar contusões nos animais.

(Continua).

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Vende-se ou aluga-se

Na freguesia de Faria, junto á estrada de Cristelo, vende-se ou aluga-se uma casa com eirado.

Falar com José Gonçalves de Sá, de Cristelo.

CABELOS CORTADOS

Toda a Senhora usa, de vendo aplicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Suecas marca STICK-TO.

Depositário em Barcelos: Centro de Novidades

Piano

Vende-se um, proprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

AMOR SEM AMOR

LIVRO DE Reinaldo Ferreira (Reporter X)

Interessantes novelas de emocionantes quadros: EXITO COMPLETO DEPOSITARIO DESTAS OBRAS FELICIANO SOBRAL

Rua da Fabrica, 11-2.º PORTO



BREVEMENTE:

Semiterio da Saudade e da Gloria

O MISTERIO NOVELESCO — DE MORTOS CÉLEBRES —

Como Estrada Cabrera— Gomez Carrillo— Izidora Duncan — Homem Cristo — Gaston Lerroux— Blas— co Ibañes, etc. —

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado
 Fornecimento de materiais.

Polv. Americana
 para caça e minas
 ESTANQUEIRO -- Francisco
 José de Souza -- Rua D. Anto-
 nio Barroso 49 a 53
 BARCELOS

GARAGE BARCELENSE
 Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
 Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS BARCELOS
SUCURSAIS
 Avenida Alcides de Faria e brevemente
 uma outra, também em ponto central

FARMACIA MODERNA
 Antiga da Calçada
 Director -- João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o
 receituário clinico

Mannel Esteves Limitada
 Campo da Republica -- Barcelos
 Cal branca e hidraulica, cimento,
 adubos quimicos, sal,
 e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TIJOLO)

PASSAPORTES
 E
PASSAGENS



PARA O
 Brazil, America do Norte, França,
 Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)
 Campo da Feira (em frente ao Se-
 nhor da Cruz) -- Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Automóvel "FIAT"
 -- E --
 Limousine de luxo
 Para servicios
 de aluguer
 --
EMILIO VINAGRE
 «A OPINIÃO» é o jornal de
 maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL
F. J. da Silva Ferraz
 QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem,
 obedecendo ás exigencias da sciencia
 moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

== CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 ==
BARCELOS

AUTOMOVEL
CHEVROLET
 aluga-se a preços
 convidativos
Fernando Rebelo

Hotel Aliança
 (Sucursal do de Viana do Castelo)
 -- BARCELOS --
O MELHOR DA CIDADE

LIMOUZINE
 = DE LUXO =
 PARA ALUGUER
 A PREÇOS DE
 QUALQUER
 -- CARRO --
 PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Sacos de Papel
 Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20
 Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
 Barcelos

Agência Veloso
 (Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS
 para o BRASIL, ARGEN-
 TINA, URUGUAY,
 CUBA, AMERICA DO
 NORTE, FRANÇA,
 BELGICA, AFRICA, etc.

Auto-Reparadora Rua Manoel Viana
 Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
 motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc. -- Soldaduras a autogénio
 e carga de baterias. -- Venda de gazolina, oleos, pneus e accesorios. -- Recolha
 e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
 ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

Quereis dinheiro?
 Jogai no
Gama
 Rua do Amparo, 51 -- Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
 quartos a 15\$00, decimos a
 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cau-
 telas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para
 registo.
 Atende todos os pedidos da
 Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

VIII

Mauuel Sapateiro?
 --Pariu-lhe bontem a mulher! não
 pôde vir.
 Ah! ladrão madraceiro! Antonio da
 Preza?
 --Pronto.
 --Tomé Alves?
 --Fugiu-lhe a bácia; anda atraz de-
 la por Cabreiros.
 --Ah! bargantaço! Zé Perpetuo?
 --Está torto de um pé; não pôde
 vir. --Multado num carto de ouro,
 multado num carto doiro! Este não
 escapal! E dois dias de cadeia, enten-
 de? Eu lhe darei ensina desta feita,
 ladrão de uma tija! Zé Pancada?
 --Pronto.
 --Sargento mór, escusa-se chamada.
 Está gente a maior--disse o reitor,
 já enfatiado, como o leitor o estará

tambem, com estas minudencias da or-
 denança.

--Nada de chamada, nada de cha-
 mada!--gritou a turba voz em grita--
 Está gente a maior. Viva o nosso rei-
 tor capitão-mór!

--Calócio! Leva rumor, senão val
 tudo com seiscentos diabos!--bradou
 o sargento-mór, tomando a alabarda
 pelo conto e levando a a geito de pan-
 cadaria. Era a unica desforra, em
 que podia despeitorar a sua reprova-
 ção aos alentos, que dava o reitor á
 indisciplina da gente da ordenança.

Aquele meneio tudo se calou. O
 reitor acenou então com a mão, e di-
 se em voz grossa e tom meio fradesco
 meio militar:

--Ordenança, sentido! Ah! estão os
 francezes; vamos a eles com a ajuda
 de Deus! Aquilo são uns herejes e uns
 jacobinos, que tiraram os olhos ao nos-
 so santo padre de Roma, e comem até
 creanças! Deus pro nobis praeliat, Deus
 combate por nós, e quer a extirpação
 daqueles concungados, que cortam
 a cabeça ao seu rei, insultaram a
 nossa santa religião, e andam feitos
 com o Bonaparte, que é o ante-chris-
 to. A eles, filhos! Não escape um só!
 Francez que se apaube, é dar cabo de-

le, que o santo padre de Roma conce-
 de cem anos de indulgencias por cada
 francez que matarmos. E digam todos
 amen. Vai cantar-se um Te Deum em
 accão de graças a Nosso Senhor pela
 victória que vamos alcançar dos fran-
 cezes.

Assim orou o reitor capitão-mór. E
 não pense o leitor que esta trovoada
 de tólices era resultao da estupidez do
 bom do padre. Era ele homem letrado
 e bem visto nos mais intrincados ca-
 suistas. Sabia de cór as decisões da
 Rota, e era chavão de comentadores,
 por mais obscuros e emaranhados que
 fossem. O que dizia e o que fazia, fa-
 zia-o e dizia-o muito de propósito e
 com perfeita consciência das toleimas
 que proferia; mas dizia-as porque a
 falar e a obrar de outra maneira, era
 o mesmo que falar grego ao mais ati-
 lado dos habitantes do couto.

Ao findar aquele discurso, o reitor
 vultou-se, e, acompanhado pela frada-
 ria, dirigiu-se á igreja, cuja porta
 principal estava aberta de par em par.

--Ordenança, sentido! Marchal-
 bradou o sargento-mór, correndo a en-
 fileirar-se na regaga dos frades.

A ordenança abalou, e num momen-
 to desorganizou-se, e amontoou-se em

multidão compacta, que se rolou em
 onda vertiginosa, a quem mais depres-
 sa podesse chegar, até á porta da
 igreja. Depois invadiu-a em turba-
 multa. Mas a igreja era pequena para
 tamanho concurso de gente. A ma-
 xima parte ficou, com grande despeito
 seu, da parte de fóra. Dela alguns en-
 gatinharam pelas umbreiras, fazendo
 linha-pé nos hombros dos mais visin-
 hos; outros prepararam-se acima de al-
 gumas árvores que havia no largo,
 mesmo em frente da porta da igreja.

Reinou por alguns minutos profun-
 do silencio. Então Thadeu Capote, ho-
 mem franzino e pequeno, e de nariz
 pont-agudo e olho vivissimo, que es-
 tava armado de um mangoal duas ve-
 zes maior do que ele, e tinha na cabe-
 ça um chapéu de feltro de um terço
 da altura que Deus concedera ao do-
 no, puxou por uma perna a um alen-
 tado marnanjo, que se encarrapitara
 num carvalho, de sobre o qual se enfi-
 ava a vista pela porta da igreja den-
 tro até o altar-mór, e disse-lhe em
 voz que todos ouviram:

--O' André Prelada, que estão os
 homens a fazer lá dentro?

(Continua)